



Espírita para aprender quem é, o que faz e o que precisa praticar para melhorar.

Para não melhorar só é necessário seguir o que a vida em desleixo manda fazer e cair nos abismos onde a dor é companheira inseparável por longos anos.

Encontramos o Dr. Bezerra que nos cumprimentou carinhosamente e nos pediu que olhássemos com atenção um caso especial de obsessão.

Não deixei de pensar naqueles Espíritos que querem apenas orar e não colocar a mão na massa, pois mexer em cumbuca é algo difícil e só pode ser realizada por quem entende do riscado.

O mal nesse tipo de gente é que além de nada fazer ainda criticam os que fazem. Mas devemos deixar para lá essas intercessões negativas e nos incorporar ao trabalho com muita dedicação.

Aproveitamos o ambiente para conversar com nossos amigos e aprender muito com aqueles que estão muito a nossa frente.

Pouco antes do início do trabalho chegou um casal com a filha, vindos de uma cidade vizinha. Eram as pessoas das quais a senhora Maria havia nos falado na escola. O médium conversou com eles e notou diversos Espíritos obsessores ao lado. Essas entidades estavam jungidas ao casal causando tormentos obsessivos.

O casal e a filha foram acomodados na mesa para melhor concentração e captação dos fluidos espirituais de libertação.

Na hora do atendimento um dos médiuns incorporou um dos principais Espíritos perturbadores que falava alto e não aceitava as ponderações do

doutrinador. Desejava vingança contra o casal e a filha e não aceitava o diálogo franco. Não ouviu as ponderações do doutrinador, mas recebeu um choque anímico que o preparou para novas investidas no trabalho de desobsessão que seria realizado no Centro.

Depois de alguns minutos deixou o médium e seguiu para a rua onde se encontravam seus comparsas. Os mentores da Casa deixaram que a malta seguisse livremente seu caminho, pois ainda não era hora de enfrentá-los com firmeza. Dois mentores seguiram o grupo, de longe, para começar a estabelecer a linha de trabalho que seria adotada.

Findo o trabalho, o Dr. Bezerra se aproximou e nos disse que deveríamos conhecer a história daquela família para que pudéssemos melhor atendê-la. O médico dos pobres despediu-se, nos abraçando, pois tinha outros compromissos urgentes a tratar.

Os médiuns retornaram às suas residências e os mentores se dividiram em grupos para atender os casos que tinham tratado durante o trabalho.

Já passava da meia noite quando a senhora Maria se propôs a nos mostrar o que aconteceu na última encarnação daquelas personagens para que pudéssemos melhor aquilatar as primícias dos sofrimentos e perseguições que os desencarnados moviam contra os encarnados.

Para melhor compreensão da história que seria mostrada, pediu a Luiz Dam que nos contasse a história da colonização da região, as desavenças entre jagunços e colonos, durante muitos anos e que culminou na Revolta dos Colonos ocorrida em 1957.

[Continuar...](#)